

O SISTEMA DE ESCRITA EM TERENA: ORIGEM, ORGANIZAÇÃO E VARIANTES

Vinicius Gonçalves dos Santos (UEMS)

viniciusgs16@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

Butler e Ekdahl (1979 e 1994) registraram a língua terena com o objetivo de instruir o aluno sobre o funcionamento da mesma e sua prática. A metodologia utilizada por elas foi da memorização, sendo dividida em duas partes: a primeira é constituída de exercícios e a segunda de anotações gramaticais. Os exercícios são divididos em quatro modelos: (i) conversação (é apresentado ao leitor/aluno frases de comunicação cotidianas, como em uma conversa de duas pessoas, a primeira inicia a interação e a segunda corresponde), (ii) frases-modelo (uma parte da oração se mantém fixa para que se perceba o ponto da oração que se foi alterado, para que seja feita a substituição de palavras, para que outras orações sejam formadas e, a partir disso, assimilar os padrões gramaticais, ampliando o conhecimento dos vocábulos), (iii) transferência (duas orações que têm inter-relações, e com uma pequena alteração na primeira se permite a formação da segunda) e (iv) responsórios (pares de frases, em que a primeira é dependente da segunda, em um esquema de pergunta e resposta, declaração e afirmação). Cada um desses exercícios têm um objetivo pedagógico para o aprendiz da língua. A partir desse material, nosso trabalho visa descrever o modelo de grafia adotado para descrever a língua terena, sua organização e as variantes na escrita.